

## **PROGRAMA FLORESCER TRANS: UM MODELO DE CUIDADO INTEGRAL À SAÚDE DA POPULAÇÃO TRANS COM FOCO EM TECNOLOGIAS LEVES, HORMONIOTERAPIA E SAÚDE MENTAL**

Fontes, Mirtes Clavisso; Crozue, A.P.B. ; Nascimento, D.C.

### **INTRODUÇÃO**

A população trans vivencia, historicamente, barreiras significativas no acesso aos serviços de saúde, marcadas por estigmas, discriminação institucional e ausência de preparo técnico e ético por parte de muitos profissionais da área (Bento, 2017; Brasil, 2021). Essa comunidade ainda enfrenta “dificuldades na busca por cuidados em saúde, o que reforça as graves disparidades sociais expressas em formas interseccionais de discriminação, exclusão social e violência. Nos serviços de saúde, elas comumente vivem experiências de transfobia e estigmatização e se deparam com a falta de conhecimento e treinamento ou mesmo com recusas de atendimento por parte de profissionais da saúde. Experiências negativas prévias ou a antecipação de que essas podem ocorrer têm levado pessoas trans a evitarem buscar serviços de saúde. No Brasil, apesar da escassez de dados sobre as condições e necessidades de saúde da população trans, é possível identificar sua alta vulnerabilidade a diferentes agravos à saúde. Particularmente entre Mulheres Trans e Travestis (MTT), estudos têm registrado as taxas mais elevadas de infecção por HIV e sífilis, bem como altos índices de ansiedade, depressão, sofrimento psíquico, ideação e tentativa de suicídio.” (Pinheiro TF, Carvalho PGC, Nolasco G, Santos LA, Veras MASM, 2024; 27(Suppl 1).

Diante desse cenário, é urgente o desenvolvimento de iniciativas que promovam equidade, acolhimento e respeito à diversidade de identidades e corporalidades, com foco em práticas de cuidado integral.

É com esse compromisso o Programa Florescer Trans foi implantado, um novo pilar nos serviços de saúde, idealizado para garantir que pessoas trans tenham acesso qualificado à saúde com respeito e dignidade.

O programa se fundamenta em três eixos centrais: o uso das *tecnologias leves* como escuta qualificada, vínculo e acolhimento, o acesso seguro à hormonoterapia e o cuidado integral em saúde mental. Esses elementos são indispensáveis para a construção de um cuidado específico, centrado na pessoa e alinhado com os princípios da equidade em saúde (Merhy, 2002; Costa et al., 2019).

A hormonoterapia, quando oferecida com respaldo técnico e ético, representa não apenas uma necessidade clínica, mas também um reconhecimento da autonomia e das trajetórias de vida das pessoas trans (Wylie et al., 2016; Ministério da Saúde, 2015). Já o cuidado em saúde mental torna-se essencial frente ao sofrimento psíquico frequentemente decorrente da exclusão social, violência e invisibilidade vivida por essa população.

Neste artigo, apresentamos os fundamentos, objetivos e estrutura do Programa Florescer Trans, destacando sua proposta inovadora de cuidado em saúde baseado no respeito, na escuta e na promoção da vida plena e digna para pessoas trans.

## **OBJETIVOS**

Descrever o Programa Florescer Trans, evidenciando sua proposta de cuidado integral à saúde da população trans com foco em tecnologias leves, hormonioterapia e saúde mental.

Específicos:

- Apresentar os fundamentos teóricos e normativos que embasam o programa;
- Detalhar as estratégias assistenciais e os eixos de cuidado;
- Analisar o impacto esperado da iniciativa sobre o acesso, a qualidade do cuidado e o bem-estar da população trans.

## **MÉTODO**

Para a elaboração do programa contamos com a participação de profissionais Trans para garantir que a comunidade fosse representada.

O programa é destinado a pessoas trans (mulheres trans, homens trans, travestis, pessoas não-binárias e demais identidades transgêneras) de todos os planos CASSI, que buscam acesso à hormonização e/ou apoio em saúde mental, independentemente da faixa etária e fase da transição.

- **Terapias Hormonais Seguras:** acesso seguro e guiado a terapias hormonais, com acompanhamento médico especializado que visa o bem-estar e a saúde a longo prazo. É importante ressaltar que, para a realização da hormonização, a CASSI seguirá rigorosamente os protocolos de saúde vigentes e as diretrizes clínicas estabelecidas pelos órgãos de saúde competentes. Isso garante que o processo seja conduzido com a máxima segurança, responsabilidade e base em evidências científicas, priorizando a saúde e o bem-estar de todas as pessoas;
- **Acompanhamento Psicossocial Integral:** suporte emocional e psicológico em na jornada. Acompanhamento psicossocial abrangente, com profissionais sensíveis e especializados para apoio todos os aspectos da saúde, tanto física quanto mental.

Estrutura e Serviços Oferecidos

Os serviços serão ofertados pelas equipes de saúde da APS e serviços parceiros de Atenção Primária à Saúde através do trabalho das equipes multidisciplinares.

Equipe Nucleares de APS: responsável pelo acompanhamento da saúde de forma integral, observando as necessidades de saúde de uma pessoa ao longo de sua vida. Na sua essência, as equipes de APS cuidam das pessoas o mais próximo possível do seu ambiente cotidiano, famílias e comunidades. É composta por profissionais de Medicina de Família e de Enfermagem (Enfermeiro e Técnico de Enfermagem).

Esta equipe vai acompanhar a sua saúde de forma completa e orientar todo o processo de hormonização. Isso inclui desde a avaliação inicial, acolhimento, consultas, educação em saúde, aplicação de medicamentos (se houver), incluindo desde a prescrição até o monitoramento dos níveis hormonais e seus efeitos. Além disso, o médico de família é o profissional que faz a ponte com outros especialistas, garantindo que você receba todo o cuidado que precisa.

Equipe Multidisciplinar: atua de forma complementar ao cuidado conduzido pela equipe de APS:

- Endocrinologista: Para acompanhamento do processo de hormonização (avaliação inicial, prescrição, monitoramento de níveis hormonais e efeitos).
- Psicólogo(a)(e): Para acompanhamento individual, grupos de apoio, avaliação psicológica para hormonização (se necessário e não patologizante), e suporte para questões de identidade, disforia, ansiedade, depressão etc. contamos com profissionais de APS e rede credenciada de referência.
- Psiquiatra: Para avaliação e tratamento de transtornos mentais, manejo de medicação (quando necessário) e suporte para questões complexas de saúde mental.
- Assistente Social: Para orientação sobre direitos, acesso a programas sociais, suporte familiar e encaminhamentos.
- Núcleo de Atenção à Saúde da População LGBTQIA+ atua em total parceria com nossas equipes de Atenção Primária à Saúde (APS), oferecendo suporte técnico, letramentos, capacitação e recursos adicionais para garantir que você receba um cuidado ainda mais qualificado, sensível e abrangente

## **RESULTADOS**

O Programa Florescer Trans encontra-se atualmente em fase inicial de implementação. Ainda que os dados quantitativos estejam em consolidação, os primeiros atendimentos realizados já permitem observar avanços qualitativos

importantes no acesso e no acolhimento de pessoas trans no sistema de saúde complementar.

#### Início dos atendimentos e adesão ao programa

Até o momento, cerca de 20 pessoas trans iniciaram acompanhamento no âmbito do programa, abrangendo demandas relacionadas à hormonoterapia, atenção psicológica e orientação clínica geral. Embora o número ainda seja modesto, sua relevância se dá pela qualificação do cuidado prestado e pela criação de um espaço institucional seguro para o reconhecimento das identidades de gênero das pessoas trans usuárias.

Relatos iniciais colhidos por meio de escuta ativa com beneficiários(as) e profissionais envolvidos(as) indicam que o acesso a um cuidado sensível às especificidades da população trans tem promovido maior confiança nas equipes de saúde, bem como sensação de acolhimento e legitimidade.

#### Estruturação das linhas de cuidado e protocolos

Nesse primeiro momento, esforços foram direcionados para a construção e validação dos fluxos assistenciais internos, com definição de protocolos clínicos, integração entre as áreas de cuidado e articulação de equipes multiprofissionais. A hormonoterapia assistida e o acompanhamento psicológico são os dois eixos clínicos que têm concentrado a maior parte da demanda.

Além do atendimento direto, o programa tem atuado na identificação de necessidades emergentes, como o mapeamento de barreiras institucionais e a qualificação da escuta por parte das pessoas profissionais da linha de frente.

#### Formação inicial das equipes e fortalecimento das práticas acolhedoras

Outro avanço significativo foi o início da capacitação de profissionais de diferentes áreas, com enfoque em linguagem afirmativa, acolhimento, escuta ativa e respeito à diversidade. As formações têm contribuído para a disseminação de uma cultura institucional mais sensível e inclusiva, alinhada ao uso de tecnologias leves no cuidado (Merhy, 2002; Franco & Merhy, 2013).

Ainda que os efeitos dessas formações estejam em avaliação, observou-se uma mudança de postura em equipes que passaram a identificar lacunas no atendimento tradicional e a buscar maior qualificação para o cuidado da população trans.

De modo geral, os resultados iniciais do Programa Florescer Trans evidenciam o potencial transformador de uma proposta de cuidado centrada na escuta, no respeito e na promoção da equidade. Embora em fase inicial, o programa já sinaliza impactos positivos na experiência das pessoas usuárias e nos modos de organização do cuidado. Os próximos passos incluem a ampliação do número de acompanhamentos, o fortalecimento da rede de apoio especializada e a consolidação dos indicadores de monitoramento e avaliação.

## CONCLUSÃO

O Programa Florescer Trans CASSI representa um avanço concreto na direção de um modelo de cuidado em saúde que rompe com a lógica normativa e patologizante historicamente imposta à população trans. Ao integrar tecnologias leves, acesso ético e qualificado à hormonoterapia e atenção especializada em saúde mental, o programa demonstra que é possível construir práticas de saúde pautadas na escuta, no acolhimento e no respeito à diversidade de corpos, identidades e trajetórias.

A centralidade das tecnologias relacionais no cuidado, como a escuta ativa, o vínculo e o reconhecimento da singularidade do outro, é uma estratégia potente para enfrentar a exclusão e a desumanização frequentemente vivenciadas por pessoas trans nos serviços de saúde (Merhy, 2002; Franco & Merhy, 2013).

A adoção de uma abordagem centrada na pessoa, aliada ao fortalecimento do cuidado compartilhado e multiprofissional, é coerente com os princípios do SUS e com as diretrizes da Política Nacional de Saúde Integral LGBT (Brasil, 2021).

Além disso, a oferta de hormonioterapia com respaldo técnico e ético contribui para reduzir a prática da automedicação, que ainda é comum entre pessoas trans devido à ausência de profissionais preparados e serviços acolhedores (Poteat et al., 2016; Costa et al., 2015).

O cuidado em saúde mental, por sua vez, deve ser compreendido não como correção de identidades, mas como suporte diante dos efeitos psicossociais da transfobia, da exclusão social e da negação de direitos básicos (Reis et al., 2022; WHO, 2022).

A experiência do Florescer Trans oferece uma contribuição significativa não apenas para os beneficiários diretos do programa, mas também como referência replicável para outras instituições públicas e privadas comprometidas com a equidade em saúde. Trata-se de um convite à transformação estrutural das práticas assistenciais, à formação de profissionais sensíveis às questões de gênero e à construção de um sistema de saúde mais justo, acessível e inclusivo.

Mirtes Fontes

Assinado de forma digital por  
Mirtes Fontes  
Dados: 2025.06.27 16:26:31  
-03'00'

Assinado por:

*ANA PAULA BENEJE CRUZ*

27/06/2025

88259B05A93C457...

gov.br

Documento assinado digitalmente

DANIELLE CAMPELO DO NASCIMENTO

Data: 27/06/2025 17:33:21-0300

Verifique em <https://validar.iti.gov.br>